

## A MORTE DE IVAN ILITCH: NOVA PERCEPÇÃO DE VIDA

Ana Letícia Costa Carneiro<sup>1</sup>; Keteny Lohanna Farias Barbosa<sup>1</sup>; Tainara Verônica de Oliveira Sousa<sup>1</sup>;  
Igor Cordeiro Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: oliveiratainara2016@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: igorcordeiro@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

“Nenhum homem que tem a infância atrás de si deveria esquecer-se da morte por um só minuto, tanto mais quando a sua espera constante não só não envenena a vida, mas lhe empresta firmeza e claridade.” diz Liev Tolstói. A morte é a prova de que existem situações que não podemos evitar. É todo um mistério por trás, não sabemos como, nem quando, a única certeza é que ela chegará para todos. Passamos pela vida muitas vezes sem perceber a importância que cada minuto tem para nós, esses minutos são cedidos por Deus para nos ajudar a sermos pessoas melhores, mais inteligentes e conscientes. É com essa magnitude que enfrentamos a nossa jornada de todas as semanas. No entanto, também existem pessoas que não dedicam esse tempo com algo de valor. Ivan Ilitch, um burocrata com bastante prestígio, ver tudo ao seu redor perdendo sentindo (ou enxergando que não havia sentido algum no que ele tinha), quando seu casamento começa a desandar, o tornando infeliz. A partir daí, Ivan apenas vai levando sua vida do modo que se espera que ele faça. Nascer, estudar, formar-se, arrumar um emprego, casar, ter filhos e morrer. Evidencia-se a não valorização da vida, mas sim o seguimento dos interesses de uma sociedade. A morte de Ivan Ilitch é uma novela de Liev Tolstói, que narra a história de Ivan Ilitch, um juiz de instrução que, depois de estar com a “vida feita”, tem sua saúde arruinada e assim, seus dias contados, diante disso, o personagem inicia então um longo processo de busca pelo sentido da vida. A novela é considerada uma das mais perfeitas já escritas, promovendo reflexão acerca da vida e sua finitude, e o quanto é comum o desperdício de tempo com aparência, ou com dedicação pessoal para agradar os outros. Além disso, sobre a solidão que a morte carrega consigo, entende-se que viver, morrer é estar tão sozinho, por mais que esteja acompanhado. As inconstantes incertezas que temos em relação, por exemplo, a morte, “o que acontece com a gente depois da morte?”, “o que é a morte?” ou “como é possível a gente está aqui, e de um momento pra outro, não está mais?”, nos traz uma sensação angustiante por não encontrarmos repostas definitivas para essas perguntas, Dessa forma, o medo que sentimos em relação ao que possa acontecer ou quando chegará nossa “hora”, faz com que deixamos esse tema de lado, por acharmos melhor fugir da realidade, ou seja, da nossa única certeza: a morte. Afinal, somos todos instantes, e num instante já não somos mais. Para finalizar, como diz Dalton Trevisan, todo mundo morre duas vezes, sendo que a primeira é quando lê Ivan Ilitch. Diante dessa reflexão vimos que a nossa vida é como a de Ivan, que não aproveitamos os bons momentos da vida por se importa com aquilo que a sociedade vai achar, ou seja, sermos como o padrão que a comunidade impõe ao invés de aproveitarmos e ser feliz com as coisas mais simples.

**Palavras-chave:** Processo saúde doença. Processo de cuidar. Enfermagem.